

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA A PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTOS
PROFISSIONAIS DO PROCESSO SELETIVO PARA O MAGISTÉRIO MILITAR NAVAL

ARTILHARIA

OBSERVAÇÃO DE ARTILHARIA – Emprego da Observação de Artilharia de Campanha, Sistema de Observação de Artilharia de Campanha, Meios de Observação da Artilharia de Campanha, Tipos de Observação, Trabalho Preparatório, Trabalho durante a Missão de Tiro, Processos de localização de alvos, Localização de Alvos pelo Processo de Coordenadas Retangulares, Localização de Alvos pelo Processo de Coordenadas Polares; Localização Geográfica, Localização de Alvos por Transporte, Mensagens de Tiro, Mensagem Inicial do Observador, Mensagem Inicial da Central de Tiro (Ctir), Correção de Erros e Regras de Observação.

TÉCNICA DE TIRO – Organização de uma Ctir, Atribuições do Chefe dos Calculadores da Ctir, Obtenção dos Comandos de Tiro, Determinação da Alça, Determinação do Evento, Determinação do Sítio Total, Condições Padrão, Processos de Preparação do Tiro, Validade das Correções, Tipos de Alvos Auxiliares, Tipos de Regulação, Depuração, Preparação Teórica, Ordem de Tiro em uma Central de Tiro de Batalhão, Introdução do Tiro sobre Zona, Missão Tipo Eficácia (Epe), Missão Tipo Ajustarei (Epe), Missão com Espoleta Tempo (ETe) e Eletrônica de Tempo (Evt), Missão Hora no Alvo (HNA), Tipos de Correções Individuais, Barragem, Características do Tiro Vertical, Introdução à Iluminação do Campo de Batalha, Utilização da Iluminação em Batalhas, Prancheta de Tiro, Passagem da Prancheta de Tiro Sumária (PTS) para a Prancheta de Tiro Precisa (PTP), Prancheta de Tiro de Emergência (PTE), Balística Interna, Movimento de Projeção, Movimento de Rotação, Carga de Projeção, Forma Geométricas dos Grãos, Curvas de Pressão e Encobreamento.

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARTILHARIA – Os símbolos Militares, Representações Gráficas utilizadas em um Plano de Operação, Características dos Meios de Apoio de Fogo empregados numa Operação Anfíbia, Características do Fogo Naval, Características do Fogo Aéreo, Características dos Fogos de Artilharia de Campanha, Agências de Coordenação de Apoio de Fogo da Força Tarefa Anfíbia (ForTarAnf), Agências de Coordenação de Apoio de Fogo da Força de Desembarque (ForDbq), Medidas Restritivas de Coordenação de Apoio de Fogo, Medidas Permissivas de Coordenação de Apoio de Fogo, Fases do Reconhecimento, Composição dos Escalões de Reconhecimento, Tarefas dos componentes dos Escalões de Reconhecimento, Execução do Reconhecimento das Baterias em Tempo Suficiente, Desdobramento Esquemático de uma Bateria e Reconhecimento e Ocupação em Tempo Restrito.

OBUSEIRO 105 MM LIGHT GUN L118 – Características, Partes Componentes do Obuseiro 105 mm LIGHT GUN L118, Comandos inerentes à Escola da Peça, Comandos de Tiro, Procedimento de Nega, Descarregamento do Obuseiro, Acionamento do Obuseiro, Retificação do Aparelho de Pontaria e Manutenção de 1º Escalão.

SISTEMA ASTROS II – Características do Sistema ASTROS II, Possibilidades do Sistema ASTROS II, Limitações do Sistema ASTROS II, Definições e Descrições Gerais, Organograma e Composição da Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes (BiaLMF), Formas de Emprego e Estudo de Situação, Tarefa Tática, Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posição (REOP), Prontidão, Observação, Alvos Compensadores, Análise de Alvos, Posição de Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes na Ofensiva, Ataque coordenado, Aproveitamento do Êxito e Perseguição, Posição de Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes na Defensiva, Fases do Apoio de Fogo na Defensiva, Assalto Anfíbio, Alcance de Tiro dos Foguetes do Sistema ASTROS II, Busca de Alvo, Efeito Desejado no Alvo, Fatores que Influenciam a Trajetória do Foguete, Missões de Tiro que podem ser atribuídas ao Sistema, Nível de Precisão de Tiro e Métodos de Ajustagem de Tiro.

TOPOGRAFIA MILITAR – Definição de Topografia, Divisão da Topografia, Escalas, Escala Numérica, Escala Gráfica, Apresentação da Carta, Classificação das Cartas, Informações Marginais, Valor

Militar das Cartas, Convenções Cartográficas, Altura, Altitude e Cota, Curvas de Nível, Declividade, Determinação da Cota de um Ponto, Iluminação e Esqueleamento, Medidas de Distância na Carta, Medidas de Ângulos, Conversões, Orientação de uma Carta, Direções-Base, Diagrama de Orientação, Azimute (Az), Contra-azimute, Processos de Orientação, Determinação de um Azimute no Terreno, Atualização da Carta, Orientação da Carta, Giro do Horizonte e Equipe de Navegação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Exército Brasileiro. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Manual C6-130. **Técnica de Observação de Artilharia de Campanha**. Brasília, 1991.

_____. Exército Brasileiro. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Manual C6-40. **Técnica de Tiro V1 e 2**. Brasília, 2001.

_____. Exército Brasileiro. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Manual C6-140. **Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha**. Brasília, 1995.

_____. Exército Brasileiro. Manual C6-1. **Emprego da Artilharia de Campanha**. Brasília, 1997.

BRASIL. Exército Brasileiro. Manual C6-20. **O Grupo de Artilharia de Campanha**. Brasília, 1998.

Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-311.1. **Manual de Coordenação de Apoio de Fogo dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-311.2. **Manual de Artilharia de Campanha de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.

Ministério da Defesa. **Manual MD33-M-02. Abreviaturas, Siglas, Símbolos, e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3ª ed. Brasília, 2008.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Manual C6-82. **Peça do Obuseiro LIGHT GUN**. Brasília, 2000.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-311.4. **Manual de Emprego de Artilharia de Foguetes em Apoio aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-2001. **Manual de Topografia Militar**. Rio de Janeiro, 2009.

OBSERVAÇÃO: A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.